

Semana de Mobilização – BNB 72 anos

Por ocasião do aniversário do BNB, que este mês completa 72 anos, a Associação dos Funcionários do BNB (AFBNB) edita o movimento denominado Semana de Mobilização, com ênfase para o fortalecimento do Banco, a questão do desenvolvimento e a defesa dos trabalhadores.

Trata-se de um convite à reflexão acerca de temas que desafiam o Nordeste, o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e seus trabalhadores: desenvolvimento regional, superação de desigualdades e o que podemos fazer enquanto classe para nos inserirmos cada vez mais nesse debate.

O desenvolvimento – considerando os aspectos gerais e também o recorte regional – assim como outros temas, é complexo demais para soluções simplistas. Ao contrário, exige ações multissetoriais, engajadas e articuladas, que envolvam os mais diversos setores da sociedade – econômico, social, político, ambiental, educacional – e que parta de uma reflexão básica: o que é desenvolvimento e qual modelo é necessário construir.

Por muito tempo economistas alardearam que era preciso fazer o bolo crescer para reparti-lo. Mas a história já mostrou e continua mostrando que quem prepara o bolo – o trabalhador – fica apenas com as migalhas. Isso nos leva a perceber que crescimento econômico e desenvolvimento não são tão próximos como possam parecer.

Seria então desenvolvimento quando os povos subalternizados tiverem o mesmo poder de compra dos povos colonizadores? Celso Furtado já alertava, há 50 anos, para esse mito: “O custo, em termos de depredação do mundo físico, desse

estilo de vida é de tal forma elevado que toda tentativa de generalizá-lo levaria inexoravelmente ao colapso de toda uma civilização, pondo em risco as possibilidades de sobrevivência da espécie humana. Temos assim a prova definitiva de que o desenvolvimento econômico – a ideia de que os povos pobres podem algum dia desfrutar das formas de vida dos atuais povos ricos – é simplesmente irrealizável”. Essa verdade nos leva a refletir e questionar o modelo econômico vigente – de exploração dos recursos naturais e dos seres humanos, estímulo ao individualismo e ao consumo desenfreado – e em como superá-lo, o que também não tem resposta fácil.

Então, que desenvolvimento queremos para o Nordeste e para o Brasil? Há 38 anos a AFBNB luta



pelo fim das desigualdades regionais, pelo pleno desenvolvimento das potencialidades locais, por ações de convivência com o semiárido, por crédito diferenciado e orientado para micro e pequenos agricultores e empreendedores, por trabalhadores valorizados e por uma política pública nacional que combine esses e outros fatores para favorecer e promover efetivamente o desenvolvimento da Região. Para nós, isso passa necessariamente por instituições competentes, fortes e comprometidas, o que nos mobiliza a agir em defesa do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) que este ano completa 72 anos.

O BNB é um importante instrumento para a redução das desigualdades! Por isso mesmo precisa ser fortalecido, blindado de barganhas político-partidárias, agir com transparência e responsabilidade no uso dos recursos constitucionais que gere (FNE). Tão importante quanto isso, internamente, precisa valorizar seus processos e trabalhadores, promover

um ambiente de trabalho condizente com uma instituição de desenvolvimento e se pautar por critérios diferentes dos demais bancos de mercado por uma razão simples e direta: é uma instituição diferenciada, cujos resultados não devem ser medidos por lucro, mas sim por avanços sociais.

A AFBNB seguirá disputando ideias, vigilante e atuante em sua missão de trabalhar pelo desenvolvimento do Nordeste, através do combate às desigualdades sociais; atuar na preservação do BNB e do FNE, enquanto indutores do desenvolvimento nordestino e defender os interesses dos trabalhadores.

Só a luta muda a vida!

A AFBNB firme na luta – Gestão 2023-2025

Opinião: BNB para Desenvolver por Rita Josina Feitosa

O Banco do Nordeste do Brasil (BNB) completa neste mês de julho 72 anos de existência e segue sendo imprescindível para as regiões em que atua. Seu diferencial está na sua missão: um banco de desenvolvimento que não deve se pautar por resultados que visem lucro, mas sim melhorias sociais e econômicas na sua área de atuação, impulsionando potencialidades e oferecendo crédito orientado e especializado a todos, micro e pequenos agricultores e empreendedores, seja na zona urbana ou rural.

Tudo isso é possível graças a um recurso estável, constitucional, que foi conquistado com muita articulação e mobilização de diversos setores, entre eles a Associação dos Funcionários do BNB (AFBNB) durante a Assembleia Nacional Constituinte: os fundos constitucionais de financiamento, no caso do Nordeste o FNE, gerido pelo BNB.

De lá pra cá, o mundo passou e vem passando por inúmeras transformações. Por um lado, o Nordeste superou a mortalidade infantil, reduziu os índices de analfabetismo e desnutrição, avançou em muitos indicadores e evoluiu no discurso de combate às secas para a compreensão de convivência com o semiárido. Entretanto a desigualdade intrarregional e da Região com as demais permanece, seja no acesso a oportunidades

de trabalho ou em questões elementares como o saneamento básico.

Tudo isso reforça o entendimento de que falta uma política pública nacional com ações integradas, multisetoriais, que deem conta de um assunto tão complexo como é o desenvolvimento que queremos, com justiça social, redução das desigualdades, equidade e sustentabilidade.

A AFBNB entende que, enquanto principal instrumento de promoção de desenvolvimento na Região, o BNB deve ser valorizado, respeitado e fortalecido. Tal reconhecimento merecem os trabalhadores que são o rosto do Banco nas comunidades, cuja experiência e dedicação fazem com que a instituição seja referência e siga superando resultados a cada ano. Dessa forma, o que desejamos para o BNB e seus trabalhadores é que não percam de foco os motivos para os quais o Banco foi criado e que se pautem pela mesma lógica que rege a sua trajetória.

Nesses 72 anos de Banco do Nordeste muito foi feito, mas muito ainda há por fazer! Vida longa ao BNB e seus trabalhadores!

***Por Rita Josina Feitosa (diretora-presidente da AFBNB) - publicado no Jornal O Povo (CE) no dia 16/07/24**